

Audiovisual e maternidade atípica na APAE: relato de experiência

Eduardo Gomes Moraes¹

Ana Cláudia Santana Lima²

Sueddy Barbosa de Oliveira³

Brenda Luara dos Santos de Souza⁴

Resumo

Este relato descreve a experiência vivenciada através das disciplinas “Psicologia das Necessidades Educacionais Especiais” e “Estágio Básico IV” de aprendizagem estética através da produção de um curta-metragem de gênero documental, tendo como tema norteador “acessibilidade cultural e diagnóstico psicossocial em contextos de parentalidades e individualidades com demandas atípicas” no qual escolhemos a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Vitória da Conquista, Bahia, instituição que acolhe e se dedica a defender os direitos e prestar serviços à pessoas com deficiência no Brasil como local de realização da atividade. Nesse enredo, o presente texto tem como objetivo, relatar nossas experiências com mães de pessoas com deficiências e/ou neurodiversos, buscando entender como eles se percebem e percebem sua relação com a APAE, suas dificuldades e mudanças sociais vividas. O estágio consistiu em visitas semanais junto a assistente social da instituição, entre os meses de maio e julho de 2024, mediados pelos princípios da observação participante. A administração fez contato com as mães que queriam participar da atividade e cinco indicaram interesse, assinando o Termo de Autorização de Uso de Imagem. Os relatos foram conduzidos através de uma entrevista semiestruturada com a proposta das participantes relatarem sobre sua vivência como mãe atípica, seu próprio cotidiano, desenvolvimento do seu filho, relação com a Associação e a liberdade para compartilhar quaisquer assuntos que desejem dentro dessa perspectiva. Por fim, acompanhar de perto as histórias das mães foi uma experiência imensamente enriquecedora, uma vez que forneceu uma perspectiva mais legítima sobre a realidade de pessoas atípicas e sua parentela, proporcionando um entendimento da importância de um cotidiano relacional mediado pela APAE para a proteção mútua enquanto mães e cuidadoras de pessoas atípicas, além dos benefícios advindos da autonomia oferecida pela Associação aos seus filhos, através da realização de atividades individuais e coletivas, como o artesanato, a prática esportiva, a pintura, abrindo horizontes para fazer escolhas esclarecidas para sua própria vida, e, dessa maneira, permitir o desenvolvimento desses corpos dissidentes. Entre os diversos relatos, as falas que mais impactaram foi acerca da relação dessas mães com os serviços de psicologia, onde além de acolhimento foi dado a elas respeito e esperança de uma sociedade menos estigmatizada.

Palavras-chave: Acessibilidade Cultural, Audiovisual, Inclusão Social, Maternidade atípica.

¹ Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, email para contato: edugomo2004@gmail.com

² Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, email para contato: claudiasantanaa7@gmail.com

³ Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, email para contato: barbosasueddy@gmail.com

⁴ Psicóloga (CRP03/12716), orientadora e professora da disciplina Psicologia das Necessidades Educacionais Especiais e Estágio Básico IV do Curso de Psicologia da UESB durante o Período Letivo 2024.1. Email para contato: brenda.souza@uesb.edu.br